

Agradeço desde já o tempo que dispensou para escrever à Sociedade Portuguesa de Cardiologia expressando a sua discordância quanto à nossa interpretação da evidência científica relativa ao produto de tabaco aquecido comercializado pela Phillips Morris International.

A análise rigorosa da evidência publicada sobre os produtos de tabaco aquecido resultou numa tomada de posição pública, conjuntamente com outras sociedades científicas, contra a utilização destes produtos pelas razões que se seguem. Primeiro, os estudos pré-clínicos que demonstram a redução dos elementos tóxicos inalados não podem ser interpretados como equivalentes a uma redução proporcional do risco para os seus consumidores. Sabemos que essa extrapolação é intuitiva e tentadora, mas profundamente incorreta, e estamos igualmente conscientes do potencial impacto negativo em saúde pública que tais erróneas interpretações poderão ter. Segundo, a maior parte da evidência clínica publicada apresenta uma robustez científica limitada decorrente das vulnerabilidades do seu desenho de estudo (predominantemente observacionais), da sua curta duração e das suas fontes de financiamento. Reiteramos a necessidade de mais estudos e de melhor qualidade para que se esclareça o papel adjuvante que estes produtos podem vir a ter nas complexas estratégias terapêuticas de cessação tabágica. Reconhecemos o resultado favorável aos cigarros eletrónicos produzido pelo ensaio clínico publicado por Hajek et al. Contudo, o grau de incerteza inerente a tal hipótese só poderá ser mitigado mediante a replicação dos resultados desse estudo noutros contextos clínicos e com um seguimento mais prolongado. O risco de perpetuação da utilização deste produto e os riscos ainda largamente desconhecidos associado ao consumo crónico deste produto não podem ser desvalorizados. Terceiro, a evidência de efeitos deletérios da utilização destes produtos para o sistema cardiovascular, ainda que escassa, é merecedora de preocupação por parte da comunidade médica e científica na área da Medicina Cardiovascular.

A longa e prestigiada história da Sociedade Portuguesa de Cardiologia pauta-se pela observância rigorosa do método científico, pela independência de qualquer interesse comercial ou político e por um grande sentido de responsabilidade perante a nobre missão de promover a saúde cardiovascular dos portugueses. A detalhada análise da evidência científica disponível forma-nos a convicção de que os produtos de tabaco aquecido partilham muitos dos riscos associados aos cigarros convencionais cujo impacto negativo na saúde dos portugueses tão bem conhecemos e desde há muito combatemos. As potenciais vantagens dos produtos de tabaco aquecido para um restrito grupo de pessoas como ponte para a abstinência tabágica necessitam de ser clarificadas com mais e melhor evidência. Não somos alheios, contudo, ao risco de que



uma interpretação abusiva desta potencial utilidade - que no futuro se venha a demonstrar - possa criar hábitos que aumentem o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares na população. Nesse particular, a Sociedade Portuguesa de Cardiologia continuará a cumprir a função de descodificar, de forma independente e isenta, a evidência disponível e pugnar pela sua divulgação junto da população.

Agradeço novamente a V. Ex^a a atenção disponibilizada à posição pública da Sociedade Portuguesa de Cardiologia e ao interesse demonstrado pela nossa interpretação da evidência que a suportou.